



TREPANAÇÃO DE SEIO FRONTAL PARA TRATAMENTO DE RINOSSINUSITE CRÔNICA EM FELINO

Andressa Aparecida Rodrigues Baião^{1*}, Bruna Maia Rocha¹, Rodrigo Brandão Oliveira¹, Maria Júlia Conrado Ferreira¹, Livia Massimo Goulart de Souza¹, Adriano de Abreu Corteze²

¹ Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UfmG – Belo Horizonte/MG – Brasil

² Discente Programa de Pós Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais - UfmG – Belo Horizonte/MG – Brasil

*Contato: andressarodrigues@vetufmg.edu.br

INTRODUÇÃO

A rinossinusite crônica (CRS) é definida pela inflamação crônica da mucosa nasal e dos seios paranasais. É a segunda causa mais comum de descarga nasal em felinos, atrás apenas das neoplasias nasais. Os sinais clínicos como descarga nasal, espirros e sons estertores perduram de forma contínua ou intermitente por um período maior que 4 semanas. O diagnóstico é desafiador devido sua natureza multifatorial, e o tratamento é principalmente de suporte visando reduzir a intensidade e frequência dos sinais clínicos uma vez que a cura é improvável.^{1,2,3,4}

A trepanação é uma opção de tratamento cirúrgico onde através da drenagem do conteúdo purulento retido nos seios frontais se busca o alívio dos sinais clínicos do animal.^{2,5} O objetivo deste trabalho é relatar o uso da trepanação para tratamento de um felino com rinossinusite crônica e discutir suas aplicações e desafios.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O presente trabalho relata o caso de um felino fêmea de 2,5 anos, atendida no hospital Veterinário da UFMG, domiciliada e sem coabitantes, FIV/FelV negativa, com secreção nasal bilateral sanguinolenta há 2 meses e esforço respiratório noturno, mas sem tosse. Histórico de crises respiratórias desde os 3 meses de idade, quando foi adotada debilitada e apresentando gripe e otite. Realizada cultura da secreção nasal e lavado broncoalveolar com resultado negativo e citologia com presença de macrófagos degenerados. Foram administrados antibióticos, anti-inflamatórios e corticóides, além da lavagem nasal com soro fisiológico e nebulização, mas sem sucesso. Paciente foi submetida à tomografia demonstrando a presença de conteúdo nas cavidades nasais e seio frontal sugerindo rinite bilateral e sinusite direita. Recomendada cirurgia de trepanação do seio nasal direito com curetagem, lavagem e obliteração do seio frontal. O procedimento cirúrgico foi feito por meio de uma incisão retilínea sobre o seio frontal direito, utilizando pino n.4 para a trepanação e ampliando o defeito com uma goiva. As imagens a seguir ilustram o acesso cirúrgico para os seios frontais (a) e a cicatrização após trepanação, ilustrando o tamanho das incisões (b).



Figura 1: (A)- Acesso ao seio frontal de felino. (B) Aspecto pós cirúrgico em trepanação.

Fonte:(A).LADLOW,J. F. Nose.(B)<https://www.catspecialists.com.au/sinus-trephination.html>

No entanto, no momento da cirurgia não havia conteúdo purulento na cavidade. Foi realizada lavagem copiosa do seio com soro fisiológico aquecido, colocação de um dreno de penrose n.2 e dermorráfia com nylon 4.0 em padrão simples interrompido.

Foram prescritos analgesia, antibioticoterapia, anti-inflamatório, uso de colar elisabetano e lavagem nasal com solução fisiológica. A secreção nasal serossanguinolenta retornou após a cirurgia. Foi realizada nova curetagem nasal, cultura e antibiograma da secreção que detectou *Pseudomonas aeruginosa* resistente a beta lactâmicos, enrofloxacino, sulfonamidas e tetraciclina. Após o procedimento não houve resolução da descarga nasal e o animal continuou sendo tratado clinicamente. Alguns meses depois, durante um novo procedimento de radiografia do crânio houveram complicações anestésicas que levaram o animal a óbito.

A etiologia da rinossinusite crônica felina permanece incerta. Os danos à mucosa nasal e turbinados causados pelo Herpesvírus Felino em animais jovens têm sido relacionados com a infecção bacteriana crônica. A *Pseudomonas aeruginosa* é um microrganismo ubíquo e oportunista complicador em casos crônicos.^{1,2,4,5}

O diagnóstico imagiológico da repleção dos seios paranasais pode ser feito por radiografia, mas a tomografia computadorizada é sabidamente superior. A endoscopia também pode ser usada, mas a disponibilidade é menor e tem alto custo. Amostras para exames citológicos e microbiológicos podem ser obtidas a partir de várias técnicas como swabs, lavados e biópsias.⁶

A cirurgia de trepanação tem função tanto diagnóstica como terapêutica. A técnica tem como objetivos a retirada do conteúdo dos seios para alívio dos sinais clínicos, coleta de materiais para análise e instilação de medicamentos como antibióticos e antifúngicos. É feito acesso sobre o seio frontal, por meio de uma pequena incisão de pele após tricotomia e antisepsia. É feita uma perfuração com um trepanador ou um pino de Kirchner, por onde se passa uma pinça crocodilo para a limpeza da cavidade.⁷

Cirurgias nasais invasivas como a rinotomia e trepanação podem levar a inapetência pós-cirúrgica pela perda do sentido olfativo e dor. É recomendado a colocação de tubo de esofagostomia para alimentação do paciente.⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a rinossinusite crônica felina é uma condição comum e desafiadora cujo tratamento é longo e muitas vezes frustrante. Este relato de caso destaca a complexidade do diagnóstico e tratamento dessa doença, ressaltando a importância de aprofundar a pesquisa sobre suas



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

causas, diagnósticos e terapias. A técnica de trepanação é uma ferramenta útil para diagnóstico e tratamento para alívio dos sinais clínicos visando melhoria da qualidade de vida do animal acometido. No entanto, neste caso, devido a vários fatores a cirurgia não garantiu uma solução definitiva, destacando a necessidade de explorar alternativas e terapias mais eficazes para o problema.⁸

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. REED, N. **Chronic Rhinitis in the Cat.** *Vet Clin Small Anim* 44 (2014) 33–50 <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvsm.2013.08.004>
2. REED, N. GUNN-MOORE, D. **NASOPHARYNGEAL DISEASE IN CATS 2. Specific conditions and their management.** *Journal of Feline Medicine and Surgery* (2012) 14, 317–326
3. BEAUVOIS, M., et al. **Cats with idiopathic chronic rhinosinusitis that develop clinical signs before two years of age have more severe nasal conchal lysis, sinus malformation, and more severe inflammation on histological examination. 2023.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 261(10), 1481-1487. [Doi.org/10.2460/javma.23.04.0186](https://doi.org/10.2460/javma.23.04.0186)
4. DEMKO JL, COHN LA. **Chronic nasal discharge in cats: 75 cases (1993-2004).** *J Am Vet Med Assoc.* 2007 Apr 1;230(7):1032-7. doi: 10.2460/javma.230.7.1032. PMID: 17397344.
- 5 - SCHERK M. **Snots and snuffles: rational approach to chronic feline upper respiratory syndromes.** *J Feline Med Surg.* 2010 Jul;12(7):548-57. doi: 10.1016/j.jfms.2010.05.006. PMID: 20610313.
- 6 . REED, N. GUNN-MOORE, D. **NASOPHARYNGEAL DISEASE IN CATS 1. Diagnostic investigation.** *Journal of Feline Medicine and Surgery* (2012) 14, 317–326
- 7 - LADLOW, J. F. **Nose.** *Feline Soft Tissue and General Surgery*, (2014). 655–669. doi:10.1016/b978-0-7020-4336-9.00054-8
- 8- KUEHN, N. F. **Chronic Rhinitis in Cats.** *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, (2006) 21(2), 69–75. doi:10.1053/j.ctsap.2005.12.013